NOTICIÁRIO E ATIVIDADES VÁRIAS

Centenário de Barbosa Rodrigues — A Comissão designada pelo sr. Ministro da Agricultura, composta dos srs. Alpheu Domingues, diretor do Serviço Florestal, Cinéas de Lima Guimarães, agrônomo ecologista, e Leonam de Azeredo Penna, biologista, elaborou o seguinte programa para as comemorações do centenário do botânico e etnólogo patrício, J. BARBOSA RODRIGUES, a 22 de junho:

I) inauguração da sala com o nome de BARBOSA RODRIGUES, no edifício principal do Serviço Florestal (Jardim Botânico);

II) colocação de uma placa comemorativa, junto ao busto do homenageado, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro;

III) romaria ao túmulo;

IV) inauguração do Horto Botânico do Instituto de Ecologia Agrícola, no quilômetro 47, da estrada Rio-S. Paulo, sendo plantados, na ocasião, alguns exemplares de "babaçú", palmeira que foi classificada por BARBOSA RODRIGUES;

V) exposição dos trabalhos de BARBOSA RODRIGUES;

VI) conferência, patrocinada pelo D.I.P., no salão do Palácio Tiradentes.

Alem desse programa, cogitou-se da emissão de um selo comemorativo, já aprovado pelo sr. Ministro da Viação, desenhado sob orientação da Comissão, com motivos de botânica e etnografia.

Curso de Jardinagem "Barbosa Rodrigues" — Afim de cumprir o Regimento do Serviço Florestal, deliberou a diretoria seja inaugurado no dia 22 de junho, data em que se comemora o centenário natalício de BARBOSA RODRIGUES, um curso de jardinagem, que receberá o nome de

"Curso de Jardinagem Barbosa Rodrigues", como tributo de apreço à memória do insigne botânico brasileiro.

Ministro Apolônio Sales — Nomeado por ato do sr. Presidente da República Ministro da Agricultura, assumiu as funções no dia 28 de fevereiro do corrente ano o agrônomo APOLÔNIO JORGE DE FARIA SALES, que vinha, até então, exercendo o cargo de Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco.

A vida pública do novo Ministro teve, inicialmente, sua atuação na Escola Superior de Agricultura do grande Estado nordestino onde, durante vários anos, difundiu, como titular de diversas cadeiras, ensinamentos científicos a sucessivas turmas daquele estabelecimento. Integrado, assim, no conhecimento da ciência agronômica, realizou ao mesmo tempo vasto plano de experimentos agrotécnicos, impelido pelo espírito de iniciativa e norteado pelo senso de equilíbrio que o levaram, para logo, ao posto de marcado relevo, no seio da classe a que pertence. Técnico do Instituto de Pesquisas Agronômicas, da Secretaria da Agricultura de Pernambuco, foi, no ano de 1935, em missão oficial de estudos às regiões açucareiras dos Estados Unidos e do Hawaii. O alcance prático dessa excursão resultou no aplicar-se, imediatamente, os novos métodos de cultura, que se afirmaram de modo direto e decisivo na economia canavieira daquele Estado do Nordeste. O relatório, publicado em 1937, pela Secretaria da Agricultura, no qual deu contas de sua missão especial — "Hawaii açucareiro" — um volume ilustrado de cerca de 300 páginas, constitue valioso repositório de ensinamentos aplicáveis. Em fins de 1937, foi o agrônomo APOLÔNIO SALES nomeado Secretário da Agricultura de Pernambuco, estabelecendo, desde logo, largo programa de ação, ligado às múltiplas atividades agrícolas do Estado. Escrevendo quasi diariamente na imprensa, falando amiude pelo rádio, percorrendo em pessoa as obras de construção e as culturas, foi ele realizando, nesse ambiente, importantes reformas, simplificando o *modus faciendi* dos serviços da Secretaria. Dessa maneira, entre outras realizações objetivas, deu novos rumos ao ensino agrícola local, instalando a nova Escola de Agronomia, irmanada, na ação, ao Instituto de Pesquisas; racionalizou as culturas existentes, introduzindo outras, praticou o fomento da lavoura canavieira, da mamona, do café, do algodão, da fruticultura, dos cereais e das leguminosas econômicas. Coube-lhe, ainda, por em prática o melhoramento dos rebanhos, assim como, criar usinas de beneficiamento de produtos lucrativos e, acima de tudo, traçar diretriz segura ao cooperativismo que ele

tanto desenvolveu e tornou fecundo em Pernambuco. Em 1940, foi o agrônomo APOLÔNIO SALES novamente ao Estados Unidos, por comissão do governo, como delegado do Brasil à Conferência Internacional de Algodão.

Dr. Horacio R. Descole – O INSTITUTO MIGUEL LILLO, da Universidade Nacional de Tucuman, República Argentina, possue novo diretor, desde 21 de abril p.p., tendo sido designado para esse alto cargo o dr. HORACIO R. DESCOLE, conhecido cientista argentino.

O novo diretor do Serviço Florestal — O sr. ALPHEU DOMINGUES, que acaba de ser nomeado diretor do Serviço Florestal, em substituição ao sr. FRANCISCO DE ASSIS IGLESIAS, diplomou-se pela Escola de Agronomia de Pernambuco. Inicialmente, exerceu o cargo de Chefe de Culturas do Serviço de Sementeiras, ocupando, a seguir, os de delegado do Serviço do Algodão, na Paraiba, Superintendente do mesmo, diretor do Serviço de Plantas Têxteis, Chefe da Secção de Fitogeografia e Assistente da cadeira de Botânica, da Escola Nacional de Agronomia, no Rio. No Estado da Paraiba fundou, em 1921, de cooperação com os srs. DIÓGENES CALDAS e SYLVIO TORRES, a "Paraiba Agricola", mensário destinado a pugnar pelo progresso da lavoura nordestina do Brasil; e, posteriormente, em 1935, criou, na Capital da República, a primeira revista algodoeira que apareceu no país, intitulando-a "Algodão", assim como, fez publicar na mesma época, o "Jornal de Agricultura", para a defesa dos interesses agrícolas, em geral. Em 1939, representou o Ministério da Agricultura na Feira Mundial de Nova York, tendo sido tambem designado para representar o Brasil na Comissão Panamericana de Recursos Naturais, em Washington. Quando terminou a importante comissão, nos Estados Unidos, ficou à disposição do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio para organizar o mostruário dos produtos agrícolas, nos escritórios comerciais do país e orientar, no estrangeiro, a respectiva propaganda.

Agrônomo Francisco Iglesias — Havendo, no dia 28 de abril do corrente ano, deixado as funções, em comissão, de diretor do Serviço Florestal, o agrônomo FRANCISCO DE ASSIS IGLESIAS reassumiu seu posto de diretor efetivo do Serviço de Sericicultura de São Paulo.

E' oportuno relembrar, nesta breve nota, a longa atividade do sr. ASSIS IGLESIAS à frente de vários setores técnicos e administrativos. Diplomado

pela Escola de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, iniciou ele seus estudos, aplicados, no Instituto Butantan, ao lado de VITAL BRASIL. A seguir, foi comissionado pelo governo federal para empreender estudos no norte do país, onde, durante cinco anos, realizou utilitária pesquisa entomológica, em relação ao algodoeiro, cuja cultura acompanhou no Campo Experimental de Coroatá, do Maranhão. Ali, observou tambem os efeitos de plantas tóxicas regionais. Os resultados dessas investigações foram objeto de monografias e artigos de grande interesse. No Piauí, estudou com o engenheiro AGENOR MIRANDA as condições de clima e solo da região sulina, lançando as bases do cultivo racional do algodoeiro na "Vila Engenheiro Dodt", que ambos criaram. Ainda, nesse Estado, serviu na Colônia Agrícola "David Caldas". Regressando ao Rio, publicou na "Revista do Brasil", de São Paulo, uma série de artigos sob o título: — "Cinco anos no norte do Brasil". — Condensou nele o resultado de seus trabalhos, os quais são, ainda agora, de atualidade, dada a minúcia e o valor das indagações que encerram. Em 1920, foi designado para dirigir o Serviço de Sementeiras do Ministério da Agricultura. Posteriormente, criado o Serviço Florestal do Brasil, foi, como autor do respectivo anteprojeto, nomeado diretor, permanecendo nesse posto até 1932, quando da reforma do Ministério da Agricultura. Voltou o agrônomo ASSIS IGLESIAS, poucos anos depois, à atividade pública, como Chefe da Secção de Sericicultura da Secretaria da Agricultura de São Paulo, depois elevada à categoria de Divisão. Em janeiro de 1939, assumiu a direção do Serviço Florestal, então restaurado, aí servindo até abril deste ano quando, conforme registamos no início desta nota, voltou ao seu posto em São Paulo.

Parque Nacional do Itatiaia — 1) *Os solos do Itatiaia* — Com o intuito de estudar os solos do maciço do Itatiaia, onde se acha instalado o Parque Nacional, enviou o Instituto de Química Agrícola àquela dependência do Serviço Florestal uma comissão de técnicos, especializados, para fazerem o exame das condições edáficas locais. Essa comissão foi chefiada pelo sr. LUIZ GURGEL, tendo alcançado os seus objetivos, obtendo resultados iniciais de apreço.

O prosseguimento do estudo é de vivo interesse para os que se dedicam ao conhecimento da ciência do solo, pois, a natureza especial do Itatiaia, dos pontos de vista geográfico e geológico, e das condições de topografia, de grandes contrastes, promete conclusões mui valiosas do mesmo valor e

extensão daquelas a que já chegaram a botânica e a zoologia daquela porção da Mantiqueira.

II) *Barbosa Rodrigues* — O nome do notavel naturalista BARBOSA RODRIGUES foi dado, em sua homenagem, por ocasião do primeiro centenário de seu nascimento, que ora transcorre, a uma estrada vicinal adrede construida, através belo trecho do Parque Nacional do Itatiaia. Com a extensão de 1.400 metros, a via BARBOSA RODRIGUES se estende paralelamente ao curso de um dos mais volumosos rios da região, tendo parte de seu piso calçada, dispondo de pontes e escadas para atingir os recantos mais aprazíveis do local, constituindo excelente passeio para pedestres.

Em coluna erguida sob base de rocha do Itatiaia, com a forma de pirâmide e altura de 2,90 m, colocada no começo da aludida estrada, foi aposta significativa inscrição com o nome de JOÃO BARBOSA RODRIGUES. Rende-lhe, desse modo, o Parque Nacional do Itatiaia seu preito de admiração e de estima.

III) *Estudos entomológicos* — *a*) O entomologista J. F. ZIKÁN está realizando o estudo das *Vespideae*, aplicando-se à revisão do gênero *Miscochyttarus*. Esse trabalho sistemático, de muita atualidade, se realiza ali sob princípios científicos. Nada menos de 165 espécies estão sendo vistas, sendo que 85 constituem novas espécies, as quais, de par com raças tambem novas, estão sendo estudadas e apresentadas pelo esforçado naturalista. Sobre a biologia de *Mydas*, e *Diptera*, as *moscas gigantes*, esse entomólogo entregou à publicidade uma nota preliminar com apreciações de interesse para a ciência. Outro trabalho do mesmo autor sobre metamorfose dos insetos foi entregue, constituindo observações de real valor, nos domínios da Entomologia.

IV) *Realizações botânicas* — O estudo da flora do Parque Nacional do Itatiaia, particularmente rica pela especial condição geográfica, continua a ser realizado. Desde o século XIX, quando o naturalista francês GLAZIOU visitou a serra do Itatiaia e, alí, deu começo às explorações cientificas da flora, em 1871-1872, seguindo-se-lhe diversos estudiosos, que essa região preocupa e detem a atenção daqueles que se dedicam à ciência botânica.

Ultimamente, vem estudando a flora orquidácea e pteridófita dalí o naturalista A. C. BRADE, que tem excursionado pelo Itatiaia. Ainda há pouco, em objeto de estudos, esse naturalista regressou do Parque Na-

cional, onde excursionou por diversos recantos, reuniu material para estudo e procedeu a identificações de plantas do herbário do Parque.

O herbário do Parque Nacional do Itatiaia conta, presentemente, com 2.500 *números,* dos quais grande parte, recentemente reunida, se refere ou procede de plantas grandes da floresta itatiaiense. Realiza-se, tambem, alí, a coleta das amostras de madeira, organização de carpoteca e de *arboretum* de plantas da Serra.